

CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 14 – Tipo 03 –  
Casas de Operários Especializados



Fonte: Suzete Bomfim, 2002.

Observações

**Identificação:** Residência utilizada por engenheiros da fábrica. Localizada na “entrada” do bairro, em frente à Praça Santa Isabel.

**Data de construção:** Final da década de 1940.

**Características gerais:** Também diferente do tipo 01, que tinha varanda coberta, mas estava no alinhamento da rua. Essa tipologia tem recuo frontal e lateral, possui muro de proteção para separar a casa do passeio público. A fachada ainda possui pouquíssimos detalhes geométricos em alto-relevo. O Telhado é totalmente aparente e mais elaborado, sem platibandas, varanda com telhado específico, sustentado por colunas detalhadas.

**Estado de conservação:** Bom.

**Tipo de cobertura:** Telhado de madeira e cobertura em telha cerâmica.

**Interior:** Sem acesso.

**Quantidade:** 01 unidade.

**Proteção existente:** Conservação a critério do proprietário.



Detalhe da Fachada Frontal, platibanda.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Vista das Fachadas Frontal e Lateral.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 15 – Tipos 04 e 05 –  
Casas de Operários Especializados



Fonte: Suzete Bomfim, 2006.

Observações

**Identificação:** Residências usadas por operários especializados. Localizada nas imediações da Rua Santa Luzia.

**Data de construção:** Final da década de 1930.

**Características gerais:** Percebemos que as unidades ainda possuem em sua fachada características geométricas da apropriação popular do Art déco. Na unidade tipo 03, cor laranja, a casa está totalmente no alinhamento da rua, com porta lateral dando acesso a um corredor lateral que leva aos compartimentos da casa. Na unidade tipo 04, de cor rosa, observamos a entrada lateral, com discreta varanda coberta por telhado aparente, porém dá a entender que ambas foram construídas no mesmo período, pois há muita semelhança nas fachadas.

**Estado de conservação:** Bom.

**Tipo de cobertura:** Telhado de madeira e cobertura em telha cerâmica, como as demais casas do período.

**Interior:** Inacessível.

**Proteção existente:** Conservação a critério do proprietário.

CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 16 – Residência Unifamiliar do Industrial



Fonte: Suzete Bomfim, 2006.

Observações

**Identificação:** Residência Unifamiliar do proprietário da Fabrica Santa Cruz.

**Data de construção:** Década de 1930.

**Características gerais:** Casa do industrial, situada em frente à Praça Princesa Isabel, no mesmo eixo da Igreja Santa Cruz. Está localizada na “entrada” do bairro, controlando a saída e a entrada dos seus operários. Sua fachada não possui muitos elementos decorativos, é de difícil compreensão, pois não há como identificar um estilo específico. A forma do telhado é tipo chalé com duas águas. A varanda coberta é marcada por uma arcada, os recuos frontais e laterais possuem jardins e muro baixo demarcando o lote.

**Estado de conservação:** Regular.

**Tipo de cobertura:** O telhado em tesoura de madeira e cobertura em telha cerâmica.

**Interior:** A casa possui pé-direito de 5 metros, forro com rodapés trabalhado em madeira, piso tabuado de madeira, móveis antigos, portas internas com 3,20m de altura.

**Proteção existente:** Conservação está a critério do proprietário.

CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 17 – Biblioteca União Têxtil

Fonte: Suzete Bomfim, 2006.

Observações

**Identificação:** Biblioteca União Têxtil, localizada no largo existente no meio da Rua Santa Cruz, em frente ao Centro de Recreação Operária.

**Data de construção:** Meados de 1900, mesma época da construção das primeiras casas da vila da Rua Santa Cruz.

**Características gerais:** Estilo eclético. A fachada é simétrica, as janelas são emolduradas, a platibanda é composta de volutas, cimalkhas e decoração em alto e baixo relevo com estuques produzidos em série. A Biblioteca União Têxtil era usada como ponto de apoio para os estudantes, com venda de material escolar a baixo custo, livros do ensino fundamental para pesquisa e sobre Estância e a história do Bairro Santa Cruz. Atualmente o acervo é pequeno e a biblioteca é utilizada como posto de atendimento da SULGIPE.

**Estado de conservação:** Bom.

**Tipo de cobertura:** O telhado com tesoura em madeira e cobertura em telha cerâmica.

**Interior:** Atualmente é um vão livre, com balcão e estantes para livros, sem paredes ou divisórias, com forro de madeira e piso em ladrilho hidráulico. Sem informações sobre o estado anterior.

**Proteção existente:** Conservação a critério do proprietário.





Fachada da Biblioteca união têxtil, usada hoje como posto de atendimento da Sulgipe.  
Foto: Suzete Bomifm, 2002.

Vista Lateral.  
Foto: Suzete Bomifm, 2006.



Vista do Largo existente entre a Biblioteca e o Centro de Recreação Operária, nesse espaço havia a feira que atendia os operários, aos domingos.  
Foto: Suzete Bomifm, 2006.



CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 18 – Centro de Recreação Operária

**Fonte:** Arquivo Pessoal Dr. Jorge Leite,  
Década de 1960.

**Observações**

**Identificação:** Centro de Recreação Operária. Localizada no largo existente no meio da Rua Santa Cruz, em frente à Biblioteca União Têxtil.

**Data de construção:** 1939.

**Características gerais:** Percebe-se a simetria, a preferência geométrica pelas linhas retas, detalhes apenas em alto e baixo relevo com motivos geométricos, ausência de elementos decorativos. Essa edificação foi construída para proporcionar aos operários momentos de lazer. Possuía muitas mesas de jogos e em épocas de comemoração, como festas de final de ano e carnaval, era usada para os bailes.

**Estado de conservação:** Regular.

**Tipo de cobertura:** O telhado com tesoura em madeira e cobertura em telha cerâmica, escondida pela platibanda escalonada.

**Interior:** Um vão livre em ladrilho hidráulico. Ver ficha nº 19 com o seu interior.

**Proteção existente:** Conservação está a critério do proprietário.





Vista do Largo existente entre a Biblioteca e o Centro de Recreação Operária, nesse espaço havia a feira que atendia os operários, aos domingos.  
Foto: Suzete Bomfim, 2002.



Fachada atual, após reforma realizada novembro de 2005.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.

Fachada atual, após reforma realizada novembro de 2005.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Detalhes da Fachada atual, após reforma realizada novembro de 2005.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.





CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 19 – Centro de Recreação Operária – Interior

**Fonte:** Arquivo Pessoal Dr. Jorge Leite,  
Década de 1960.



**Observações**

**Identificação:** Interior do Centro de Recreação Operária.

**Data de construção:** 1939.

**Características gerais:** Apresenta um hall de entrada antes do grande salão, com pé direito de 6 metros, com as janelas laterais dispostas simetricamente. Há colunas trabalhadas entre as janelas do grande salão, rodapés com uma faixa decorada, piso em ladrilho hidráulico, bancos laterais e de canto e cavaletes com quadros em exposição. Essa edificação foi construída para proporcionar aos operários momentos de lazer. Possuía muitas mesas de jogos e em épocas de comemoração, como festas de final de ano e carnaval, era usada para os bailes.

**Estado de conservação:** Regular, atualmente não existem os elementos decorativos, porém as paredes e o piso ainda estão em estado regular, passível de recuperação.

**Tipo de cobertura:** Telhado com tesoura em madeira e cobertura em telha cerâmica, forro de madeira.

**Proteção existente:** Conservação a critério do proprietário.



Outro ângulo de visão do interior do Centro de Recreação Operária.  
Foto: Acervo da Fábrica Santa Cruz.



CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 20 – Escola Dom Antônio Cabral

Fonte: Suzete Bomfim, 2006.

Observações

**Identificação:** Escola Dom Antonio Cabral.

**Data de construção:** Meados da década de 1930.

**Características gerais:** Antiga escola de ensino fundamental, para atender os filhos dos operários. Segundo antigos moradores, a escola possuía três salas de aula. Sua fachada possui como elemento decorativo, alguns motivos geométricos. Foi construída no mesmo período das casas da Rua Santa Luzia, apesar de estar localizada nas imediações da Rua Santa Cruz. Possui fachada situada no alinhamento da rua, com três janelas emolduradas e uma porta lateral. Detalhe interessante é a fonte utilizada nas letras que indicam o nome da escola, bem característico do seu período de construção.

**Estado de conservação:** Ruim.

**Tipo de cobertura:** Telhado de madeira e cobertura em telha cerâmica, como as demais casas do período.

**Interior:** Inacessível.

**Proteção existente:** Conservação a critério do proprietário.





Fachada da escola dom antonio cabral, em 2002.



Fachada da escola dom antonio cabral, em 2006.

Detalhe da fachada, em 2006.  
Foto: Suzete Bomfim.



Detalhes da fachada, 2006.



CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 21 – Centro Educativo Gonçalo Prado –  
Década de 1950



**Fonte:** Arquivo pessoal, Dr. Jorge Prado Leite, década de 1950.

**Observações**

**Identificação:** Centro Educativo Gonçalo Prado, utilizado como teatro e cinema.

**Data de construção:** 1944.

**Características gerais:** Os elementos de composição são dispostos simetricamente. É uma manifestação do estilo chalé, pois na fachada se destacam os telhados de uma e duas águas, que eram escondidos com platibandas anteriormente. Os detalhes da fachada, em alto relevo e molduras das portas e janelas, são retilíneos. Óculos aparecem na fachada com o intuito de iluminar e ventilar, apresentando características do estilo Neocolonial. O edifício foi construído na década de 1940, com o intuito de ter um espaço cultural na cidade de Estância para receber grandes artistas nacionais. O teatro possui lugar para 600 pessoas.

**Estado de conservação:** Atualmente, possui fachada alterada, como veremos a seguir, porém seu estado é Bom.

**Tipo de cobertura:** Telhado com tesoura em madeira, com cobertura em telha cerâmica.

**Interior:** Possui um palco e 600 cadeiras para a platéia, camarotes a meia altura.

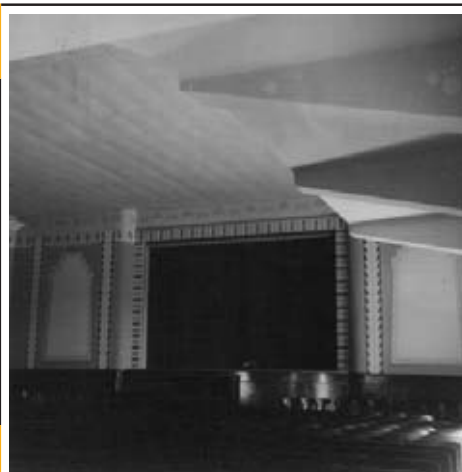
**Proteção existente:** Conservação está a critério do proprietário.

CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 22– Centro Educativo Gonçalves Prado –  
Parte Interior

**Fonte:** Arquivo Pessoal Dr. Jorge Leite,  
Década de 1950.

Observações



**Identificação:** Centro Educativo Gonçalves Prado – Foto do seu interior.

**Data de construção:** 1944.

**Características gerais:** Construído para o lazer tanto dos operários como dos demais cidadãos da cidade de Estância, o Centro Educativo era utilizado tanto como teatro quanto para cinema. Possui até dos dias de hoje um palco, 600 cadeiras de madeira para a platéia, camarotes a meia altura, permitindo conversação entre eles, sem detalhes. As paredes laterais ao Palco eram decoradas com pinturas geométricas. O forro atual é de madeira, sem detalhamento como anteriormente. As peças e artistas que faziam apresentações na capital, muitas vezes iam à cidade fazer apresentações, pois Estância tinha um público rico culturalmente e influente na política do Estado.

**Estado de conservação:** Bom.

**Tipo de cobertura:** O telhado era em tesoura de madeira e cobertura em telha cerâmica. Porém, foi retirado, atualmente vigas pré-moldadas sustentam as telhas de fibrocimento.

**Proteção existente:** Conservação está a critério do proprietário.

CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 23 – Centro Educativo Gonçalo Prado - 2007



Fonte: Suzete Bomfim, 2006.

Observações

**Identificação:** Centro Educativo Gonçalo Prado.

**Data de construção:** 1944.

**Características gerais:** Os elementos de composição são dispostos simetricamente. Houve, na década de 1970, alterações na fachada: o telhado original foi removido, dando lugar às platibandas; e o telhado de madeira e telhas cerâmicas deram lugar às telhas de fibrocimento. Tais alterações descaracterizaram o projeto original, que possuía uma fachada de composição melhor que a atual.

**Estado de conservação:** Bom.

**Tipo de cobertura:** Telhado com tesoura em madeira e cobertura em telha cerâmica foi retirado e atualmente vigas pré-moldadas sustentam as telhas de fibrocimento.

**Interior:** Possui um palco, 600 cadeiras para a platéia, camarotes a meia altura, permitindo conversação entre eles, sem detalhes. O forro atual é de madeira, sem detalhamento e desenhos como anteriormente.

**Proteção existente:** Conservação está a critério do proprietário.





Fachada em 2002.



Fachada em 2002.





CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 24 – Armazém



Fonte: Suzete Bomfim, 2006.

Observações

**Identificação:** Armazém.

**Data de construção:** Meados de 1930, mesmo período da segunda fase da rua Santa Luzia.

**Características gerais:** Estilo semelhante às casas da rua Santa Luzia, com platibandas recortadas, características da apropriação popular do ArtDéco. Localizado entre a rua Santa Cruz e Santa Luzia, com produtos de primeira necessidade, o armazém atendia as necessidades básicas de consumo dos operários.

**Estado de conservação:** Ruim.

**Tipo de cobertura:** Telhado com tesoura em madeira e cobertura em telha cerâmica.

**Interior:** Inacessível.

**Proteção existente:** Conservação está a critério do proprietário.



CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 25 – Igreja Santa Cruz



**Fonte:** Arquivo Pessoal Dr. Jorge Leite,  
Década de 1960.

Observações

**Identificação:** Igreja Católica.

**Data de construção:** Década de 1940.

**Características gerais:** Na primeira década do século XX, havia uma capela de pequeno porte para atender aos anseios religiosos dos operários, porém o operariado foi crescendo e na década de 1940 foi construída a Igreja Santa Cruz. Essa imagem é da época da sua construção. A igreja tem fachada simétrica, com uma torre central para abrigar o sino, há poucos detalhes nas fachadas frontal e lateral. A entrada principal e demais janelas possuem vergas em arco pleno.

**Estado de conservação:** Bom.

**Tipo de cobertura:** O telhado com tesoura em madeira e cobertura em telha cerâmica. O forro é liso em madeira com pinturas de motivos bíblicos.

**Interior:** Recentemente reformado.

**Proteção existente:** Conservação a critério do proprietário.





Igreja Santa Cruz, passando por reformas em 2004.  
Foto: Suzete Bomfim,2004.

Igreja Santa Cruz, passando por reformas em 2004.  
Foto: Suzete Bomfim,2004.



Igreja Santa Cruz, após reformas.  
Foto: Suzete Bomfim,2006.



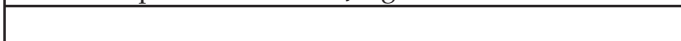


CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 26 – Praça Princesa Isabel – década de 1950



Fonte: Arquivo Pessoal Dr. Jorge Leite.



Observações



**Identificação:** Praça Princesa Isabel.

**Data de construção:** Década de 1940.

**Características gerais:** A Praça Princesa Isabel fica no eixo central entre a igreja Santa Cruz e a casa do então proprietário Dr. Júlio César Leite. A imagem representa o período da sua criação. Possuía traçado simétrico, com motivos geométricos, vegetação rasteira, postes de iluminação distribuídos nos vértices e na área central da praça. Os passeios laterais circundavam a vegetação. Interessante perceber nessa foto que as ruas eram de terra e estavam sendo pavimentadas. Outro detalhe é a localização das casas dos operários especializados, tipo 03 e 04, à esquerda da foto.

**Estado de conservação:** Ver foto atual.

**Tipo de cobertura:** -

**Interior:** -

**Proteção existente:** Conservação está a critério do proprietário.



CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 27- Praça Princesa Isabel – Em 2006



Fonte: Suzete Bomfim, 2006.

Observações

**Identificação:** Praça Princesa Isabel. Localizada em frente à Igreja Santa Cruz.

**Data de construção:** Década de 1940.

**Características gerais:** Atualmente não possui nenhum resquício do seu traçado original, sem pavimentação, piso em areia, falta de equipamentos urbanos básicos, como lixeiras e bancos apropriados. Existe apenas uma grande árvore, a sua copa cobre praticamente toda a praça.

**Estado de conservação:** Ruim.

**Tipo de cobertura:** -

**Interior:** -

**Proteção existente:** -





CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 28 - Praça Leão XII



Fonte: Suzete Bomfim, 2006.

Observações



**Identificação:** Praça Leão XII. Localizada no final da rua Santa Cruz, à caminho da sede da Fábrica.

**Data de construção:** Espaço existente desde a implantação da fábrica – 1891 – porém sem preocupação com a utilização do espaço.

**Características gerais:** A Praça Leão XII, segundo moradores antigos, possuía um campo de areia onde as crianças brincavam. Atualmente possui algumas árvores e grama, não possui passeio e não conta com qualquer tipo de equipamento urbano.

**Estado de conservação:** Ruim.

**Tipo de cobertura:** -

**Interior:** -

**Proteção existente:** -





Praça Leão XII, sem pavimentação e sem equipamentos urbanos, do meio da praça vemos o início da rua Santa Luzia.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.

Praça Leão XII, sem pavimentação e sem equipamentos urbanos.  
Foto: Suzete Bomfim, 2006.



Placa localizada na Praça Leão XII, indicando a direção da Fábrica e a Br-101.



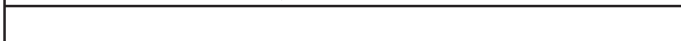


CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 29 – Praça Coronel Gonçalo Prado - 2006



**Fonte:** Suzete Bomfim, 2006.



**Observações**



**Identificação:** Praça Coronel Gonçalo Prado.

**Data de construção:** Década de 1940, mesmo período da construção do centro educativo Gonçalo Prado.

**Características gerais:** A praça só possui duas árvores e uma ruína de um antigo Coreto, onde havia banda de música aos domingos. Sem pavimentação, piso em areia e faltam também equipamentos urbanos.

**Estado de conservação:** Ruim.

**Tipo de cobertura:** -

**Interior:** -

**Proteção existente:** Conservação está a critério do proprietário.







Vista 01 da praça Gonçalo Prado.  
Foto: Suzete Bomfim, 2002.



Vista 03 da praça Gonçalo Prado.  
Foto: Suzete Bomfim, 2002.

Vista 02 da praça Gonçalo Prado – Base  
de um antigo coreto.  
Foto: Suzete Bomfim, 2002.



Vista 04 da praça Gonçalo Prado.  
Foto: Suzete Bomfim, 2002.





CONJUNTO URBANO DA VILA OPERÁRIA SANTA CRUZ – Estância – SE  
Região: Litoral Sul de Sergipe - Acervo da Fábrica Santa Cruz

Ficha nº 30 – Campo de Futebol



Fonte: Suzete Bomfim, 2006.



Observações

**Identificação:** Campo de Futebol.

**Data de construção:** Meados de 1940.

**Características gerais:** Campo gramado, medindo aproximadamente 8.500m<sup>2</sup>. Arquibancada em cinco níveis, feita de concreto aparente, medindo 18x94m. A Fábrica possuía um time de futebol, composto por seus operários. Atualmente o campo é usado para treinar os times da região.

**Estado de conservação:** Regular.

**Tipo de cobertura:** -

**Interior:** -

**Proteção existente:** -





Entrada de Acesso ao  
Campo de Futebol.  
Foto: Suzete Bomfim, 2002.



Vista do campo gramado  
e da arquibancada.  
Foto: Suzete Bomfim, 2002.









# Conclusão







O presente trabalho buscou estudar e analisar os bairros operários, ou seja, as habitações especialmente construídas para morada dos trabalhadores. Inicialmente, tratou da questão na Europa e nos Estados Unidos para, posteriormente, focá-la no Brasil. Finalmente, a dissertação concentrou-se na região Nordeste, particularmente em Estância, Sergipe – desde o momento histórico da abolição da escravatura até o final da década de 1940.

O objetivo da pesquisa foi examinar os conceitos de Vila Operária como um instrumento de dominação e controle do capital sobre o trabalho. Partimos da idéia norteadora de que a vila operária, além de materializar relações de poder da ordem fabril, também possibilitou o aumento da qualidade das habitações para operários de forma geral.

Para estudar as vilas operárias como objeto do campo da arquitetura, no entanto, fez-se necessário extrapolar uma leitura formal, inscrevendo-o numa perspectiva histórica. Vimos que a mensagem deixada nos bairros operários não se restringe à construção de um catálogo dos aspectos formais e arquitetônicos ali existentes, mas foi possível observar uma correspondência entre tais aspectos e a expressão de um conjunto de idéias, como conceito sobre divisão do trabalho, diferenciação entre categorias funcionais, entre outros.

O que orientou a busca da gênese da vila operária foi encontrar na Vila Santa Cruz, no Estado de Sergipe, alguma influência das precursoras européias implantadas no advento da Revolução Industrial. Confirmamos tal afirmação nos primeiros Capítulos da dissertação, onde foi possível estabelecer tais correspondências.

Foi possível constatar, também, que a construção do complexo operário da Fábrica Santa Cruz, partiu das mesmas necessidades dos industriais europeus, no sentido de reter mão-de-obra nas proximidades da Fábrica. E, além disso, observamos algumas variantes na configuração espacial, que se apresentam semelhantes às manifestações européias estudadas, como:





1- A associação linear de unidades de habitação, ordenadas pela repetição de um modelo, critério encontrado na *Fuggeri* alemã e no *Cottage System* inglês;

2- A organização de variantes arquitetônicas obedecendo a critérios de ocupação segundo a hierarquia funcional na empresa, critério também empregado nas *Cités Ouvrières* Francesas.

3- A incorporação de equipamentos de lazer e serviços comunitários na Fábrica Santa Cruz, também como uma extensão das *Cités Ouvrières* Francesas.

Para melhor comparar esses fatos, os dados históricos e tipo-morfológicos da arquitetura do Bairro Operário Santa Cruz, em Estância-SE, foram organizados para tentar comprovar a principal questão desse trabalho: que as formas de poder que organizaram a ordem fabril se recriaram na materialidade da vila operária proporcionando de um lado, o controle do capital pelo trabalho e, de outro, uma qualificação da habitação operária.

Tal pesquisa pode ser considerada como um exercício interdisciplinar, que procurou entender a vila operária como resultado de um processo histórico, um objeto de estudo complexo, que além de ser um exemplar de importância da história da arquitetura e do urbanismo, é alvo do olhar das ciências humanas.

Por fim, cabe ainda discutir o papel patrimonial da Vila Santa Cruz.

Em meados do século XX, mais precisamente em 1939, Cesare Brandi <sup>1</sup>, um crítico de arte italiano, criou o “Instituto Central de Restauro” em Roma, e ele produziu uma teoria que traduziu o momento contemporâneo, elaborou um pensamento coerente, uniu princípios e conceitos que serviram de instrumento para embasar as práticas do Restauro.

Brandi afirma que a restauração está dirigida única e exclusivamente a objetos que possuem qualificação artística, ou seja, está relacionada ao conceito de obra de arte. A obra de arte, no conceito contemporâneo, é qualquer produto da atividade humana que se torna especial quanto é reconhecido pela cons-

<sup>1</sup> Teoria da Restauração. Cesare Brandi. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo, Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2004, ISBN 85-7480-225-5. Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/resenhas/textos/resenha098.asp>.



ciência do indivíduo – a sua importância está no momento em que a mente humana a percebe.

*“(...) Como produto da atividade humana, a obra de arte coloca uma dupla exigência: a instância estética que corresponde ao fato básico da qualidade artística pela qual a obra é de arte; a instância histórica, que coloca como produto humano realizado em um certo tempo e lugar, e que se encontra em um certo tempo e lugar.”<sup>2</sup>*

Para Brandi, a funcionalidade da obra de arte é secundária, a “instância estética”, como um meio de artisticidade da obra, tem prioridade sobre a instância histórica.

*“No caso em que as condições da obra de arte se revelam tais que exijam o sacrifício de uma parte daquela consistência material, tal sacrifício, ou em qual intervenção deverá ser levada a cabo segundo a exigência da instância estética. E será esta instância a primeira em todos os casos, porque a singularidade da obra de arte em respeito aos outros produtos humanos não se depende da sua consistência material, nem sequer da sua dupla historicidade, sim da sua condição artística, de onde, uma vez perdida, não resta mais que uma relíquia.”<sup>3</sup>*

Com isso, percebemos que Brandi defende que a matéria da obra de arte é única a passar por todo o processo histórico, desde a concepção do objeto até o momento presente de sua percepção, assim como pela sua bipolaridade estética, aspecto e estrutura, com a prioridade do aspecto, transmissor direto da imagem sobre a estrutura, mesmo que somente a estrutura seja restaurada.

Mas como saber se uma obra de arte é possível ou não de restauro? A obra de arte possui uma natureza unitária, ela não pode ser constituída apenas por partes independentes, e sim pelo todo. Quando a obra está fragmentada, precisa recuperar

<sup>2</sup> Teoria da Restauração. Cesare Brandi. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo, Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2004, ISBN 85-7480-225-5. Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/resenhas/textos/resenha098.asp>.

<sup>3</sup> Teoria da Restauração. Cesare Brandi. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo, Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2004, ISBN 85-7480-225-5. Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/resenhas/textos/resenha098.asp>.



sua unidade original e retornar à sua condição artística, isto é, precisa ser restaurada. “As obras possíveis de restauração seriam aquelas em que existe uma unidade ‘possível’ em seus fragmentos. Cesare Brandi nos diz: “A restauração deve conseguir o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, enquanto seja possível alcançá-lo sem cometer uma falsificação artística nem uma falsificação histórica e sem apagar as marcas da passagem da obra através dos tempos.”<sup>4</sup>

Assim, as obras que estão degradadas e ainda transmitem nos seus fragmentos uma unidade potencial, podem e devem ser restauradas. No entanto, o restauro não aceita cópias e reconstruções. A única maneira de não cair no falso histórico e estético é intervir de uma forma autêntica, com criatividade. Para a compreensão da melhor forma de restaurar, Brandi explana sobre o conceito dos três tempos da obra de arte:

O Primeiro – tempo da concepção e formulação da obra pelo artista;

O Segundo – tempo desde o término da execução da obra até o momento do contato da consciência do indivíduo com sua imagem;

O Terceiro – tempo da absorção e aceitação da arte pelos indivíduos.

*“(...) Era necessário estabelecer os momentos que caracterizam a inserção da obra de arte no tempo histórico, para poder definir em qual destes momentos se podem produzir as condições necessárias para essa intervenção peculiar que se denomina restauro, e em quais destes momentos é lícita tal intervenção... A restauração, para ser uma operação legítima, não deverá aceitar a abolição da história... Na atuação prática, esta exigência histórica deverá traduzir-se não só na diferenciação das zonas reintegradas, já explicitado em razão do restabelecimento da unidade potencial, mas também no respeito à pátria, que pode conceber-se como a própria sedimentação do tempo sobre a obra; na conservação*

<sup>4</sup> AGUILERA, José. *Matéria e Memória*, Aracaju, IPHN, 1999.



*de testemunhos do estado precedente ao restauro e mesmo na conservação de partes não contemporâneas, que representam o próprio transcorrer da obra no tempo...”<sup>5</sup>*

Baseando-se nos três tempos da obra de arte, podemos concluir que: se a intervenção a ser realizada é de propor novos elementos, estará interferindo no Primeiro tempo da obra, que é a criação, se a proposta for de modificar o espaço preexistente, sendo contemporâneo à época, não pode ser encarado como restauro, é justificável quando a intenção é modernizar a obra. No entanto, se a proposta for reconstruir a obra, refazendo a parte faltante e devolvê-la ao seu estado original, estará negando a historicidade e artisticidade da obra, pois se atua no segundo tempo artístico, saindo do momento contemporâneo e tentando “forçar” o processo para o primeiro tempo (a concepção do artista), isso é falsificação histórica e estética, também não podendo ser considerado como restauro.

O restauro, portanto, só pode ser concebido como intervenção dirigida de acordo com o terceiro tempo da obra de arte. A partir da recuperação da unidade potencial perdida da obra. É usar a crítica e a criatividade para devolver o monumento à sua integridade estética e histórica, sem competir com a concepção inicial do artista e sem cair na falsificação, requerem do restaurador conhecimentos teórico, técnico e talento criativo.

Entre outros conceitos da sua teoria, Brandi encara a pátina como fundamental para a integridade artística e para a unidade da obra de arte, isso para que a matéria não se imponha sobre a imagem. Então se pode dizer que restaurar é resgatar e recuperar uma unidade plástica ou arquitetônica que esteja fragmentada, em função de acréscimos e degradações de um tecido figurativo qualquer. Esse processo de restauração pode estar incluído ou não numa revitalização de um conjunto urbano.

Se a proposta de Revitalização de um conjunto urbano for à reintegração plástica do espaço, resgatando sua percepção e unidade anterior, cabe, nesse processo de revitalizar, o ato do restauro. Porém, se a proposta for transformar o uso do conjunto,

<sup>5</sup> Teoria da Restauração. Cesare Brandi. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo, Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2004, ISBN 85-7480-225-5. Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/resenhas/textos/resenha098.asp>.



surgindo uma nova relação da comunidade com o espaço, reintegrando-o a uma nova vida social positiva, através da introdução de novos elementos, o espaço está sendo recriado, modificado, e, nesse caso, o processo de revitalizar não inclui o restauro.

Mesmo que se preserve e mantenha a unidade preexistente dos edifícios de um sítio histórico, quando acrescentamos elementos inovadores, estamos agindo no Primeiro tempo da obra de arte, no processo de criação, por isso, é encarado como revitalização e não como restauro.

Em conjuntos urbanos históricos que ainda possuem uma integridade e unidade figurativa do espaço, pode-se propor uma nova integridade, uma recriação do espaço acrescentando elementos que o melhorem, porém que respeite a percepção anterior.

A integridade do bairro Santa Cruz nos revela que no período da sua construção, o momento histórico e cultural era importante, o conjunto tem um grande significado pelo fato de marcar o início das atividades industriais em Sergipe, esse tipo de arquitetura, relacionada às atividades industriais e ao estudo dos locais de trabalho, começou a ter espaço no meio acadêmico nas últimas duas décadas.

Na Inglaterra, criou-se uma disciplina chamada Arqueologia Industrial. Aqui no Brasil, iniciou-se o estudo sobre as instalações de trabalho dos primeiros engenhos de açúcar das fazendas de café e das fábricas industriais. Daí a valorização do conjunto urbano dos bairros operários e a preocupação com a preservação desses espaços.

Como visto, a Vila Santa Cruz não é um “resto” arquitetônico ou urbanístico desprovida de valor(es). É sim um testemunho vivo de um período histórico importante, marcado pelo início da industrialização do Nordeste do Brasil e, igualmente caracterizado pelas forças produtivas e relações de produção então vigentes. Preservar a Vila Santa Cruz é tarefa fundamental. Definir a melhor maneira de fazê-lo não é fácil. A presente dissertação cumpre com seu papel. Contribuiu para revelar os “restos”. Mostrou que o patrimônio cultural da continua repleto



de significados simbólicos e que, através dele, ainda podemos reconstruir vários momentos de nosso passado e reforçar nossas identidades. A partir de agora, cabe – a todos nós – lutar para preservar a Vila Santa Cruz!







# Bibliografia









ALBERNAZ, Maria Paula. Lima, Cecília Modesto. *Dicionário Ilustrado de Arquitetura*. Ed. ProEditores, 2ª Edição. São Paulo, 2000.

ALMEIDA, Antonio Augusto de. *Brejo Paraibano: Contribuição para o Inventário do Patrimônio Cultural*. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura, Departamento de Produção Gráfica, UFPB, 1994.

ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

AZEVEDO, Aluizio. *Casa de Cômodos*. São Paulo: Martins Editora, 1954.

\_\_\_\_\_. *O Cortiço*. Ed. Ática, São Paulo, 1994.

AZEVEDO, Esterzilda Berenstein de. *Arquitetura do Açúcar*. São Paulo: Nobel, 1990.

BARRETO, Luiz Antônio. "Sergipe – 400 anos de História" Aracaju: in Turismo & Lazer em Revista nº 52, 1990.

BENÉVOLO, Leonardo. *As Origens da Urbanística Moderna*. Lisboa: Coleção Dimensões, Editorial Presença, 1987.

\_\_\_\_\_. *História da Arquitetura Moderna*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 3ª ed., 2004.

\_\_\_\_\_. *A cidade e o Arquiteto*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.

BENINCASA, Vladimir. *Velhas Fazendas. Arquitetura e cotidiano nos campos de Araraquara*. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

BENTHAM, Jeremy. *The Panopticon Writings*, London: Verso, 1995.

BLAY, Eva Alterman, *Eu Não Tenho Onde Morar: Vilas Operárias na Cidade de São Paulo*, São Paulo: Nobel, 1985.

\_\_\_\_\_. *A Luta pelo Espaço*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1978.



BONDUKI, Nabil Georges. *Habitar São Paulo: Reflexões sobre a Gestão Urbana*. São Paulo: Estação Liberdade, FAPESP, 2000.

\_\_\_\_\_. *Origens da Habitação Social no Brasil. Arquitetura Moderna, Lei do inquilinato e difusão da casa própria*. São Paulo: Estação Liberdade, FAPESP, 1998.

BRAGA, Márcia. (organização). *Conservação e Restauro, Arquitetura Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.

BRIGHTON LABOUR PROCESS GROUP. *O processo de trabalho capitalista*. In Silva, Tomaz T. da (org.) *Trabalho, Educação e Prática social – Por uma teoria da formação humana*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1991.

BRUNA, Paulo Júlio Valentino. *Arquitetura, Industrialização e Desenvolvimento*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

CABET, E. *Voyage en Icarie*, Paris, 1840, in G.M. Bravo, *Le origini del socialismo contemporaneo 1789/1848*.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade-Unesp, 2001.

\_\_\_\_\_. *O Urbanismo, Utopias e Realidades*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CINFORM, *História dos Municípios*, Aracaju: Editora Globo Cochrane, 2002.

CORREIA, Telma de Barros. *Pedra: Plano e cotidiano operário no sertão*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

\_\_\_\_\_. *A construção do Habitat Moderno no Brasil – 1870-1950*. São Carlos-SP: RiMa, 2004.

\_\_\_\_\_. *Estado e empresas na criação e gestão de vilas e núcleos fabris: parcerias, cooperação e conflitos*. In: Anais do X Encontro Nacional da ANPUR. CD-ROM. Belo Horizonte, UFMG, 2003.

CRUZ, Glenda Pereira. *Espaço construído e a formação econômico-social do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 1987. Dissertação de

Mestrado em Planejamento Urbano.

CRUZ, Maria Helena Santana. *Mudanças tecnológicas e relações de trabalho: Um olhar de gênero na indústria têxtil*. Revista da Fapese, n. 2, jul./dez. 2005.

CYRINO, Fábio. *Café, Ferro e Argila. A história da implantação e consolidação da San Paulo (Brazilian) Railway Company Ltd. através da análise de sua arquitetura*. São Paulo: Ed. Landmark, 2004.

CZAJKOWSKI, Jorge. *Guia da arquitetura Eclética do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo, 2000.

DIAS, Márcia Lúcia Rebello Pinho. *Desenvolvimento Urbano e Habitação Popular em São Paulo - 1870-1914*. São Paulo: Nobel, 1989.

DUPAS, Maria Angélica. *Pesquisando e Normalizando: Noções Básicas e Recomendações Úteis para Elaboração de Trabalhos Científicos*, São Carlos, SP, 1997.

ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Global, 1985.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1993.

FRAMPTON, Keneth. *História Crítica da Arquitetura Moderna*, São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

FRANÇA, Vera. *Vamos Conhecer Estância*. Estância: Prefeitura Municipal de Estância, 2000.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande e Senzala*. 30 ed. Recife: Record, 1992.

\_\_\_\_\_. *Sobrados e Mucambos. Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil*. 8 ed. Recife: Record, 1990.

\_\_\_\_\_. *A casa brasileira. Enciclopédia da vida brasileira*. Rio de Janeiro, Grifo Edições, 1971.

FREYRE, Gilberto. *Sobrados e Mucambos. Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil*. 8 ed. Recife: Record, 1990.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Défict Habitacional no Brasil*. Belo Horizonte, 2004.

GOMES, Geraldo. *Engenho & Arquitetura*. Recife: Fundação Gilberto Freire, 1998

GUTIÉRREZ, Ramóm. *Arquitetura Latino-Americana. Textos para reflexão e polêmica*. São Paulo: Nobel, 1995.

HOBSBAWN, Eric. *Era dos Extremos, o Breve século XX, 1914-1991*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

HOUAISS, Antonio. *O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Ed. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia Rio de Janeiro, 2001.

LEITE LOPES, José Sérgio. *Mudança Social no Nordeste: A Reprodução da Subordinação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. *A Tecelagem dos conflitos de classes na cidade das chaminés*. Brasília: Ed. Unb, 1988.

LEMONS, Carlos A.C. *A República Ensina a Morar (Melhor)*. São Paulo: Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_. *Alvenaria Burguesa*. São Paulo: Ed.Nobel, 1989.

\_\_\_\_\_. *Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1979.

\_\_\_\_\_. *Casa Paulista*. São Paulo: EdUsp, 1999.

MINISTÉRIO das Cidades, Secretaria Nacional de Habitação. *Défict Habitacional no Brasil – Municípios Seleccionados e Microrregiões Geográficas*. Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte: 2004.

MOTT, Luiz R. B. *Sergipe del Rey: População, Economia e Sociedade*. Aracaju: FUNDESC, 1986.

MOURA, Rosa Maria Garcia. *Habitações Populares em Pelotas(1880-1950): Entre políticas públicas e investimentos privados*. Tese de doutorado, mimeo. PUC-RS. Porto Alegre, 2006.

MUNFORD, Lewis. *A Cidade na História*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.

NORO, Júlio. *A Vila Operaria na Republica Velha: o caso Rheingantz*. Dissertação de mestrado, mimeo, Porto Alegre, 1995.

NUNES, Maria Thetis, (1923-). *Sergipe provincial*. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, Aracajú, Banco do Estado de Sergipe, 2006.

\_\_\_\_\_. *O social na historiografia sergipana*. In: Congresso Brasileiro de Tropicologia, 1, 1986, Recife: Fundaj, Massangana, 1987.

ORTIZ, Maria Cristina. HUE, Renata Stadter. *Minaçu e Recife: histórias de habitações e seus habitantes*. São Paulo: Projeto. 1991.

PAQUOT, Thierry. *Habiter L'utopie Lê Familistèr Godim À Guise*. Ed. De la villette. 2003

PERROT, Michelle. *História da vida privada, 4, da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PEVSNER, Nikolaus. *Origens da Arquitetura moderna e do Design*. São Paulo: Martins fontes, 2001.

PÓS-20. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Fau/Usp. N° 20, São Paulo, 2006.

PUPPI, Marcelo. *Por uma história não moderna da Arquitetura Brasileira*. Campinas. CPHA: IFCH: Unicamp (pandora), 1998.

RAGO, Margareth. *Do Cabaret ao Lar: A Utopia da Cidade Disciplinar. Brasil 1890 – 1930*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1994.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

\_\_\_\_\_. *São Paulo e Outras Cidades. Produção Social e Degradação dos Espaços Urbanos*. São Paulo: Hucitec, 1994.

\_\_\_\_\_. *Habitação Popular no Brasil: 1880-1920*. São Paulo: Fau-Usp, cadernos de pesquisa do LAP, 1994.

- RIOUX, Jean-Piere. *A Revolução Industrial, 1780-1880*. Ed. Livraria Moderna. São Paulo, 1975.
- RODRIGUES, Arlete Moysés, *Moradia nas Cidades Brasileiras*, 3. ed. São Paulo: Contexto, 1990.
- ROMÃO, Frederico Lisboa, *Na Trama da História – O Movimento Operário em Sergipe*, Aracaju, 2000.
- RYKWERT, Joseph. *A Sedução do lugar. A história e o futuro da cidade*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2004.
- SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. *Habitação e cidade*. São Paulo: FUPAM/FAUUSP/Fapesp, 1998.
- SEABRA, Giovanni de Farias. *Pesquisa Científica: o método em questão*. Brasília: Ed. UnB, 2001.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil, 1900-1990*. São Paulo: Ed Usp, 2002.
- SOUSA, Alberto. *Do Mocambo à Favela. Recife, 1920-1990*. João Pessoa: Ed. Universitária UFPb, 2003.
- SOUZA, João Carlos de. *Na Luta por Habitação. A construção de novos valores*. São Paulo: Educ, 1995.
- SUBRINHO, Josué Modesto Passos, Tese de Doutorado, Campinas, mimeo, 1992.
- VALADARES, Lídia do Prado. (org.) *Habitação em Questão*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar Editores, 1980.
- VAZ, Lilian Fessler. *Modernidade e Moradia: habitação coletiva no Rio de Janeiro, séculos XIX-XX*, Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2002.
- VERÍSSIMO, Francisco Salvador, BITTAR, William Seba Mallman. *500 anos da Casa no Brasil. As Transformações da Arquitetura e da Utilização do Espaço de Moradia*. Rio de Janeiro: Ed. Ediouro, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Vida Urbana, A Evolução do Cotidiano da cidade brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Ediouro, 2001.



WEIMER, Günter. *Arquitetura Popular Brasileira*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2005.

WINGO, Lowdon Jr. *Cities and Space. The Future use off Urban Land*. Baltimore, Maryland: The Johns Hopkins Press, 1963.

WOODCOCK, George. *O Anarquismo*. Lisboa, Ed. Meridiano, 1971.

#### Sites Visitados:

<http://www.estancia.se.gov.br/historico.asp>  
Visitado em 24/02/2007.

<http://www.seplantec-srh.se.gov.br/Seplantec/SRH-SE>, 2001.  
Visitado em 24/02/2007.

[http://www.infonet.com.br/cinformmunicipios/municipio\\_estancia.htm](http://www.infonet.com.br/cinformmunicipios/municipio_estancia.htm)  
Visitado em 24/02/2007.

[http://www.infonet.com.br/itnse/noticia\\_ler.asp?idNoticia=81](http://www.infonet.com.br/itnse/noticia_ler.asp?idNoticia=81)  
Visitado em 24/02/2007.

<http://www.clio.unige.it/utopia1/icaria.htm>  
Visitado em 15/04/2007.

<http://www.geocities.com/pensamentobr/>  
Visitado em 15/04/2007.

<http://www.vatbuiltheritage.org.uk>  
Visitado em 15/04/2007.

<http://www.jlittlewood.com/pictures/deutschland/pix.htm>  
Visitado em 15/04/2007.

<http://www.anglik.net/shaftesbury.htm>  
Visitado em 15/04/2007.

[http://www.ilportaledelsud.org/don\\_carlos.htm](http://www.ilportaledelsud.org/don_carlos.htm) Visitado em 15/04/2007  
<http://www.napoliontheroad.it/agora22/testi/paganosanleucio.htm>  
Visitado em 15/04/2007.





<http://webpublic.acdijon.fr/pedago/histgeo/Bourgogne/DocBourg/DiapoCreusot/edcLeCreusot.htm>  
Visitado em 15/04/2007.

[http://museum.agropolis.fr/english/pages/expos/aliments/sucre\\_sel/images/arcetsenans.htm](http://museum.agropolis.fr/english/pages/expos/aliments/sucre_sel/images/arcetsenans.htm).  
Visitado em 26/04/2007.

<http://www.calderdale.gov.uk>  
Visitado em 26/04/2007.

<http://www.heritagecouncil.ie/publications/portlaw/critical.html>  
Visitado em 26/04/2007.

[http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq042/arq042\\_02.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq042/arq042_02.asp)  
Visitado em 26/04/2007.

<http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/REcadbury.htm>  
Visitado em 26/04/2007.

[http://www.chipublib.org/003cpl/hf/pullman\\_g19.html](http://www.chipublib.org/003cpl/hf/pullman_g19.html)  
Visitado em 26/04/2007.

<http://www.workhouses.org.uk/index.html?model/model.shtml>  
Visitada em 01/05/2007. Visitado em 26/04/2007.

<http://napoleontrois.free.fr/site/index.php?2006/06/01/153-l-empereur-de-la-vie-quotidienne>  
Visitado em 26/04/2007.

<http://antimuseum.online.fr/peintures/riviere/index.html>  
Visitado em 26/04/2007.

[http://www.crdp-strasbourg.fr/archi\\_pat/articles/DT3\\_archi\\_indus01.php](http://www.crdp-strasbourg.fr/archi_pat/articles/DT3_archi_indus01.php)  
Visitado em 26/04/2007.

<http://www.terra.com.br/istoe/biblioteca/brasileiro/empreendedor/emp13.htm>.  
Visitado em 14/03/ 2007.

<http://www.citybrazil.com.br/al/delmirogouveia/turismo.htm>.  
Visitado em 18/03/07.

<http://www.prefeituradopaulista.hpg.ig.com.br/>  
Visitado em 20/03/2007.

<http://www.revista.iphan.gov.br/materia.php?id=165>  
Visitado em 24/05/2006.



<http://www.e-faith.org>  
Visitado em 01/06/2007.

<http://eur-heritage.org>  
Visitado em 01/06/2007.

<http://www.museu.mnactec.com/TICCIH>  
Visitado em 01/06/2007.

<http://www.vvia.be>  
Visitado em 01/06/2007.

<http://www.industrial-archaeology.org.uk>  
Visitado em 01/06/2007.

<http://www.iarecordings.org>  
Visitado em 03/06/2007.

<http://members.aol.com/sihs/home.htm>  
Visitado em 03/06/2007.

<http://www.industriekultur.de/DGFI/start.htm>  
Visitado em 03/06/2007.

<http://www.sia-web.org>  
Visitado em 03/06/2007.

<http://www.up.univ-mrs.fr/~wmip>  
Visitado em 03/06/2007.

<http://www.mcc.gouv.qc.ca/pamu/organis/aqpi/aqpi.htm>  
Visitado em 03/06/2007.

<http://www.civila.com/uruguay/rionegro/>  
Visitado em 03/06/2007.

<http://www.mutiv.org/aipai>  
Visitado em 03/06/2007.

<http://www.steam-museum.ie/ihai>  
Visitado em 03/06/2007.

<http://www.bigtoy.com/>  
Visitado em 03/06/2007.

<http://www.sgti.ethz.ch>  
Visitado em 03/06/2007.

<http://www.industrieel-erfgoed.nl>  
Visitado em 03/06/2007.

<http://www.avpiop.com>  
Visitado em 03/06/2007.



